

Sumário

Editorial.....	7
<i>João Victor Ponciano</i>	
As evoluções químicas a partir do pensamento de Thomas Kuhn e sua relação com a química medicinal diante da maior crise paradigmática do Século XXI: a busca pela cura da COVID-19.....	11
<i>Mayumi Fernandes Kuronuma</i>	
<i>Richard de Albuquerque Felizola Romeral</i>	
<i>Tiago Eurico de Lacerda</i>	
A Experiência de Schopenhauer no Hospital Charité como um dos elementos do conceito de recálque.....	29
<i>Mateus de Freitas Barreiro</i>	
Interrogações Científicas Contemporâneas no contexto da Filosofia da Ciência.....	40
<i>José Carlos Gomes de Campos</i>	
<i>Adeilton Dias Alves</i>	
O Conto Machadoiano a Igreja do Diabo e a paradoxalidade da natureza humana.....	48
<i>Toni César P. F. Barros</i>	
Capital Social e Capital Moral: um contraste entre os conceitos de Robert Putnam e Roel Kuiper.....	59
<i>Anderson Barbosa Paz</i>	
Crises da República.....	70
<i>Maria Eduarda Penha de Almeida</i>	
<i>Edimar Brígido</i>	

A revolução de Hannah Arendt - As Manifestações de 2020 contra o racismo e a ascensão da extrema direita no Século XXI..... 76

Yuri Aguiar Tesluk

Edimar Inocencio Brigido

Educação Humanista: possibilidade de solução de conflito “Eu-Tu” Setor Laboral 85

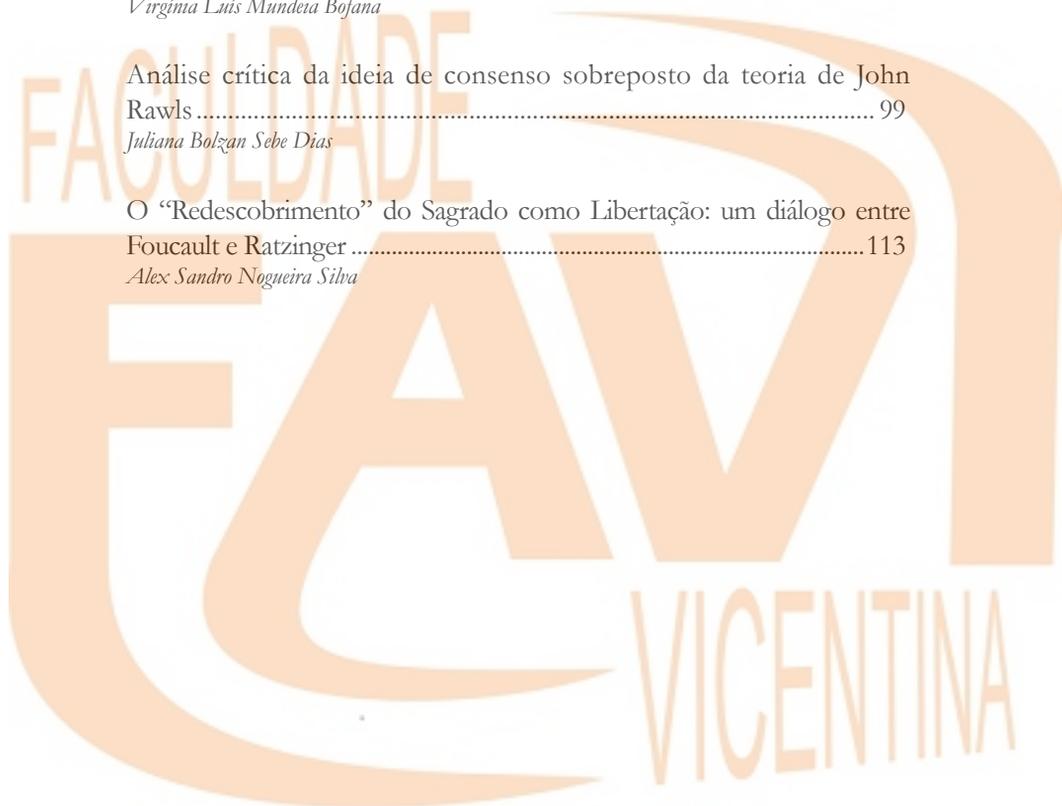
Virgínia Luis Mundeia Bofana

Análise crítica da ideia de consenso sobreposto da teoria de John Rawls 99

Juliana Bolzan Sebe Dias

O “Redescobrimento” do Sagrado como Libertação: um diálogo entre Foucault e Ratzinger 113

Alex Sandro Nogueira Silva



Editorial

No texto *O valor da Filosofia*, Bertrand Russell insinua que a filosofia seria tão somente a ciência dos resíduos. Os problemas para os quais já existem respostas, estes são transformados em ciências; aquilo que ainda continua sem resposta, aí está a filosofia. Em outras palavras, a dúvida é o início de todo o processo filosófico que pode ser inserido posteriormente na ciência. Não se faz filosofia a partir das certezas, mas do descontentamento que nos permite um constante deslocamento de nós em relação a nós mesmos e de nós em relação ao mundo¹.

É partindo desse argumento que queremos apresentar mais um número da **Tabulae – Revista de Philosophia**, onde serão apresentadas mais do que respostas, mas perguntas que nos permitirão trafegar pelos resíduos da filosofia. O que fazer com esse material, se iremos recicla-lo e, a partir daí, criar novos questionamentos, ou se nos tornaremos indiferentes com estes despojos, isso vai de cada um. Segue aqui um provisório mapa do que poderemos encontrar neste caminho.

O primeiro título, *As evoluções químicas a partir do pensamento de Thomas Kuhn e sua relação com a química medicinal diante da maior crise paradigmática do século XXI: a busca pela cura da covid-19*, traz uma discussão que emerge a partir da maior crise sanitária de todos os

¹ RUSSELL, B. *The Problems of Philosophy*. Home University Library (2012). Oxford University Press, 1959.

séculos, através do vírus SARS-CoV-2. O artigo busca fazer uma costura a partir do conceito de paradigma de Thomas Kuhn com os avanços da química e sua relevância na produção de medicamentos para a busca de uma cura.

Seguindo as discussões, deparamo-nos com um artigo que ousadamente levanta uma polêmica encontrada no interior da psicanálise freudiana, texto que coloca frente a frente Arthur Schopenhauer e o pai da psicanálise, Sigmund Freud. O texto intitulado *A experiência de Schopenhauer no hospital charité como um dos elementos do conceito de recalque* busca discutir uma possível influência que a psicanálise freudiana sofreu, a partir das experiências empíricas de recalque, sofridas por Schopenhauer, colocando-o como um protagonista de tal conceito, o que será posteriormente destrinchado por Freud.

O artigo seguinte, que traz como título *Interrogações científicas contemporâneas no contexto da filosofia da ciência*, apresenta uma pertinente reflexão acerca das perguntas “o que é ciência?”, “por que fazer ciência?” e “para quem serve essa ciência?”. Tais questionamentos permitem um olhar crítico e apurado, tendo como base um diálogo epistêmico filosófico científico. Os autores buscam trazer para reflexão pensadores como Gaston Bachelard, Gilberto Dupas, Michel Foucault, Jürgen Habermas e Rupert Sheldrake.

Na sequência, há um aparente deslocamento de temas que se relacionam com a epistemologia e a ciência. Um ensaio sobre um conto de Machado de Assis, *A igreja do diabo*, busca apontar a concepção machadiana em relação à natureza humana. O conto machadiano, a “igreja do diabo”, o paradoxo da natureza humana, tudo isso nos coloca diante de uma simpática e intrigante leitura sobre como Machado dissecou os antagonismos e as contradições do sujeito.

Da concepção da natureza humana para uma discussão sobre a relação da dimensão moral no conceito de capital social e sobre

uma dimensão social no conceito de capital moral, o artigo *O capital social e o capital moral: um contraste entre os conceitos de Robert Putnam e Roel Kuiper* nos apresenta questões inerentes a nós, seres humanos, no que toca à sociedade civil e à moralidade. O artigo buscará entender, a partir do conceito de *capital social* em Robert Putnam e *capital moral* em Roel Kuiper, se as duas formulações possuem uma separação estrita.

Crise da República é o texto que se apresenta ao leitor, buscando fazer uma contundente e perspicaz crítica aos modelos contemporâneos de *República*, apontando certas lacunas que desembocam na violência. Ainda assim, o artigo evidencia que o melhor modelo político que temos é este, embora esteja longe da perfeição. Por isso, evidenciar seus problemas e buscar soluções para eles seria a melhor saída para aquilo que o artigo nomeia como “crises da República”, fazendo uma alusão à obra da grande pensadora política contemporânea Hannah Arendt. Questões como a mentira e a manipulação na política e o equívoco entre poder e violência, colocados como sinônimos, são os principais problemas levantados neste artigo.

Posteriormente, adentraremos em um ensaio que se fundamenta ainda na pensadora citada anteriormente, Hannah Arendt. O capítulo *A revolução de Hannah Arendt – as manifestações de 2020 contra o racismo e a ascensão da extrema direita no século XXI* buscará fazer uma releitura, a partir do livro *Sobre a Revolução*, dessas situações trazidas pelo título, buscando estabelecer uma análise política/crítica sobre fenômenos como a acessão do conservadorismo e o levante da extrema direita a nível mundial desde 2008 e as manifestações contra o racismo no ano de 2020.

A partir de conceitos como “EU-TU”, apontado pelo filósofo Martin Buber, “alteridade”, conceito filosófico descrito por Emmanuel Lévinas, e “educação humanizadora”, de Paulo Freire, o capítulo intitulado *Educação humanista: possibilidade de solução de conflito*

“eu-tu” setor laboral buscará justificar a seguinte questão: “como a educação humanista pode ser apresentada como soluções de conflitos?”.

No artigo seguinte, John Rawls é o filósofo que tomará nossa atenção. O texto intitulado *Análise crítica da ideia de consenso sobreposto da teoria de John Rawls* traz consigo, como centro de discussão, a questão do consenso. A pergunta que norteará os argumentos postos nesta investigação será, “com a vivência em uma sociedade plural, onde se destacam visões de mundos conflitantes, como é possível a obtenção de consenso na esfera pública?”

Para finalizar estas grandes discussões, movidas pelas questões anteriores, e por suas provocações, adentramos no último capítulo, que de maneira ousada busca estabelecer um diálogo metafórico entre o cardeal – hoje papa emérito da igreja católica apostólica romana – Ratzinger e o grande filósofo francês Michel Foucault. O artigo *O “redescobrimento” do sagrado como libertação: um diálogo entre Foucault e Ratzinger* trará um intrigante debate, na tentativa de apresentar um descobrimento, a partir de uma suposta ressignificação, do conceito de *sagrado*, como algo libertador, capaz de produzir por sua vez a morte do próprio homem moderno.

Tendo apresentado os trabalhos, fica aqui o convite para nos debruçarmos sobre os textos disponibilizados nesta edição. Vale sempre lembrar que não se quer aqui apontar um caminho seguro a uma verdade indubitável, e sim trazer inquietações e possibilidades de surgimento de novos questionamentos.

João Victor Ponciano²

² Graduado em Filosofia pela Faculdade Vicentina. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Membro do GT Filosofia da Psicanálise. Coordenador do Grupo de Estudos Filosofia em Perspectiva. Membro do grupo de pesquisa Pensamento Feminino, do Programa de Pós graduação da Faculdade Vicentina. E organizador da obra *Revolução do Pensamento Feminino: epopeia de novos tempos*. Email: jvponcianopucpr@gmail.com.